

Fórum Social Palmela

Inovar e Qualificar a Intervenção Social

28 de Novembro de 2009

Instituto da Segurança Social, I.P.
Centro Distrital de Setúbal
Sílvia Lopes



QUANDO AS PAREDES SE DESFAZEM!

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DE INTERVENÇÃO



O fenómeno dos sem-abrigo

Conceito de Pessoa Sem-Abrigo

A pessoa que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição sócio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- sem tecto
 - vivendo no espaço público
 - alojada em abrigo de emergência
 - com paradeiro em local precário

- sem casa
 - em alojamento temporário destinado para o efeito

Perfil

(sem-tecto)

sobretudo homens em idade activa (30 aos 49 anos)

solteiros e divorciados

de nacionalidade portuguesa

com uma escolaridade básica

subgrupo de indivíduos que revela um nível importante de qualificação (ensino secundário e curso médio/ superior)

“Os Sem-Tecto: realidades (in)visíveis.” - Instituto da Segurança Social, IP
(2005)

Motivos identificados

- os problemas familiares (conflitos, rupturas conjugais)
- de saúde (toxicod dependência, alcoolismo, doença física e mental)
- os problemas de desemprego e de alojamento
- trajetórias profissionais de grande instabilidade e precariedade de vínculos



Pessoas Sem-Abrigo

Sabemos, ainda, que existem dois tipos de sem-abrigo...



“sem-abrigo crónicos”



“novos sem-abrigo”



O tempo de permanência numa situação de sem-abrigo é fundamental na capacidade de (re)inserção dos indivíduos.

Pessoas Sem-Abrigo – Grupos de risco



Pessoas que não têm suporte familiar à saída de um processo de desinstitucionalização (ex-reclusos, jovens que deixam lares de infância e juventude sem suporte familiar...);



Pessoas que sofrem risco de despejo (Pessoas com ordem de Tribunal para deixarem as suas habitações por falta de pagamento de rendas ou encargos aos bancos);



Vítimas de desalojamentos – pessoas que, por efeito de calamidades, perderam as suas habitações;



Pessoas com baixos rendimentos e doenças crónicas que implicam gastos elevados em saúde;

Pessoas com dívidas (que recorrem sistematicamente aos serviços sociais com pedido de ajuda para pagamento de dívidas ou serviços), entre outros...

**Estratégia
Nacional
para a
Integração
das Pessoas
Sem-Abrigo
(2009-2015)**

- **Prevenção** (junto de grupos de risco);
- **Intervenção** (em situações de rua e alojamento temporário);
- **Acompanhamento** (posterior ao acesso a alojamento e respectiva inserção)

EIXO 8 – Integração de Pessoas Sem-Abrigo

Objectivo Geral	Estratégia	Objectivos Específicos
Até final de 2011, existe uma estratégia local para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo	Implementação adaptada ao nível concelhio da Estratégia Nacional para a integração de Pessoas Sem-Abrigo	Até final de Dezembro de 2009, está constituído o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (ou identificado Interlocutor Local).
		Até final de Junho de 2011, está elaborado o diagnóstico local sobre o fenómeno sem-abrigo. Utilizando o conceito único de "pessoa sem-abrigo".
		Até final de 2012, está definido um Plano de Acção específico, prevendo 3 níveis de actuação: I. Prevenção (junto de grupos de risco); II. Intervenção (em situações de rua e alojamento temporário); III. Acompanhamento (posterior ao acesso a alojamento e respectiva inserção).

Memórias de percursos vividos...

«Quando trabalhava, estava casado e tinha a filha perto de mim. O importante para mim era fazer as pazes com a minha ex-mulher e voltar a viver com ela»

«Quando compunha músicas e tocava guitarra com os meus amigos»

*Estar preso dos 18 aos 23 anos por causa da droga.
«Perdi o emprego, a credibilidade dos meus pais e dos amigos»*

«Durante a minha vida levei muita pancada... muita tarefa do meu pai. Depois tive um marido que não era bom da cabeça, era esquizofrénico e que me agredia verbalmente, muito»



Obrigada pela atenção!

Sílvia Lopes